

Semarh condena derrubadas

DF - Brasília

Moradores da Colônia Agrícola Águas Claras podem ser beneficiados

RICARDO MARQUES

O desentendimento entre a Secretaria de Meio Ambiente (Semarh) e o Siv-Água (Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais) pode beneficiar os moradores ameaçados de despejo na Colônia Agrícola Águas Claras, localizada no Guará II. O secretário de Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, disse, ontem, que vai impedir qualquer tipo de derrubada no local. Isso porque, alega, as ações do Siv-Água na semana passada não foram autorizadas pela secretaria.

"O Siv-Água é polícia e não órgão ambiental. E só pode agir quando é acionado por alguma secretaria. Tudo o que eu puder fazer para impedir derrubadas, vou fazer", promete Jorge Pinheiro. Ele explica que as notificações nas quais o Siv-Água se baseou para proceder as demolições foram assinadas por José Aquiles Tollstaldios, servidor da Semarh que foi cedido ao Siv-Água há um mês. "Nós não autorizamos nenhuma ação. Ele saiu da Semarh, mas levou o talonário", completa.

AÇÃO - O secretário sugere que os moradores procurem um advogado e entrem com uma ação para impedir as derrubadas. Segundo Jorge Pinheiro, o departamento jurídico da Semarh está analisando a legislação de fiscalização para saber se o Siv-Água tem autoridade proceder sem autorização.



O Siv-Água não poderia fazer derrubadas sem autorização da secretaria, segundo Jorge Pinheiro

O diretor do Siv-Água, Carlos Magno, afirmou, na última quinta-feira ao **Jornal de Brasília**, que o fiscal é funcionário da Secretaria de Fiscalização e, portanto, o documento é válido. Ele diz que o sistema é integrado e que o Siv-Água, Siv-Solo, Secretaria de Segurança, Secretaria de Fiscalização e também a Semarh fazem parte deste sistema. "Não interessa o timbre que está no papel", argumentou. E promete novas ações de retirada em outras áreas invadidas, que ainda estão sendo es-

tudadas. Ontem, Carlos Magno não foi encontrado pela reportagem.

ESTUDO - Jorge Pinheiro diz que a área no Guará estava sendo estudada por um grupo de técnicos que avaliavam as soluções para recuperação do local. O levantamento ainda não foi concluído e, por isso, "não era o momento de fazer derrubadas". "Vamos procurar saber quais são esses novos locais onde o Siv-Água quer agir para impedir derrubadas lá também. E os moradores

que já ficaram sem suas casas?", questiona.

O Siv-Água já derrubou 3.159 metros quadrados de construções na Colônia Agrícola Águas Claras em duas ações nesta semana. As famílias estão instaladas na Área de Preservação Permanente no Guará II e, segundo o diretor do órgão, aterraram as minas d'água da região. Carlos Magno afirma que as casas que ainda estão de pé serão demolidas no prazo de 20 dias, contados a partir da segunda-feira passada.